

AVISO DO BRASIL

O ministro interino da Fazenda diz que o País vai

mia

IO

AOS CREDORES

pedir mais prazo para pagar o principal da dívida

O ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, esteve reunido ontem com o presidente da República, José Sarney, por cerca de cinco horas no retiro do presidente na Ilha do Curupu. De acordo com Mailson, que almoçou com o presidente, o prato principal da conversa foi a dívida externa, sobre a qual o Brasil deve começar a negociar novo acordo no dia 11 de janeiro. Hoje ou amanhã, o Banco Central deverá enviar um telex à comunidade financeira internacional com os pontos que regerão o pagamento das parcelas de juros e do principal da dívida que vão vencer de 1º de janeiro até 31 de março.

Segundo Mailson, o pagamento dos juros da dívida está condicionado a um acordo feito na semana passada. O pagamento será feito em duas partes: no primeiro momento, o Brasil depositará US\$ 357 milhões e os bancos credores US\$ 714 milhões para pagamento dos juros vencidos entre outubro e 15 de novembro. Uma segunda parcela, de US\$ 143 milhões pelo lado brasileiro e US\$ 286 milhões dos bancos credores, envolve o pagamento dos juros de 15 de dezembro em diante, totalizando US\$ 360 milhões para o Brasil e US\$ 720 milhões de empréstimos dos bancos por seis meses.

Na conversa com Mailson, o presidente Sarney fez uma leitura de um curso normal dentro das mesmas diretrizes traçadas no período de Bresser à frente do Ministério da Fazenda. De acordo com Mailson, o presidente terá uma reunião assim que chegar a Brasília com os técnicos do Ministério da Fazenda e do Banco Central para estudar os pontos de negociação. Mailson adiantou, entretanto, que o Brasil pretende discutir com os bancos credores um alargamento do prazo para o pagamento do principal da dívida, não confirmando que esse novo prazo fosse de pelo menos 20 anos. Outra coisa que o Brasil pretende levar aos credores é o condicionamento das taxas de juros a algum tipo de salvaguarda, que muito provavelmente será a arrecadação brasileira com exportação. De acordo com Mailson, "o Brasil deve ter salvaguardas que protejam a economia nacional e o balanço de pagamentos de variações bruscas de variáveis fora do controle dos administradores brasileiros. O Brasil não tem nenhum interesse em pagar ou limitar certos pagamentos por sua única e exclusiva vontade, mas não pode aceitar variáveis que decorrem de decisões que muitas vezes ou sempre estão fora do âmbito de controle da economia brasileira".

Até a sua volta a Brasília, o presidente Sarney terá uma outra leitura além do livro sobre a presença da Companhia de Jesus no Maranhão, que vem lendo. Mailson deixou com ele um dossiê preparado pelos técnicos do Ministério da Fazenda e do Banco Central explicando a situação da dívida externa e as razões do Brasil dentro de sua pauta de reivindicações aos credores. Sem adiantar todos os pontos dessa pauta, Mailson disse que ela terá entre seis a 10 pontos de reivindicação. (R.L.)